

ANÁLISE DO AUTOCONCEITO FÍSICO DE PARATLETAS.

Me. Arnaldo Vaz Junior¹

Esp. Silas Seolin Dias¹

Esp. Claudemir Fattori²

Dr. Helio Serassuelo Junior¹

¹Universidade Estadual de Londrina - UEL

²Instituto de Ensino Superior de Londrina - INESUL

Introdução

A prática de exercício físico (EF) é um fator de relevância que se associa às diferentes dimensões da saúde. Por consequência, indivíduos que praticam EF apresentam, geralmente, melhores níveis de saúde quando comparados com seus pares, apresentando melhores parâmetros físicos, sociais e psicológicos.

A prática regular de EF para pessoas com deficiência física possibilita otimizar a percepção de competências físicas e mentais, agindo de forma global e positiva no indivíduo (NOCE, 2009). Portanto, devido ao treinamento, supõe-se que paratletas apresentem valores adequados para capacidades físicas e competências mentais.

O autoconceito físico (ACF) é determinado como um fator de extrema relevância para a qualidade de vida, pois é descrito por estudiosos como a medida mais importante de bem-estar psicológico (WEINBERG e GOULD, 2017; LEMOYNE et al., 2015).

Adicionalmente, paratletas demonstram benefícios psicológicos relacionados a menores taxas de depressão, aumento do suporte social e melhor ACF (MARTIN e WHALEN, 2012).

Justificativa

Avaliar a percepção do ACF faz-se necessário, visto que, a identificação da percepção que o indivíduo faz de si é considerada fundamental para propiciar o seu desenvolvimento e o ajustamento psicológico. Além disso, o

ACF é descrito por estudiosos como a medida mais importante de bem-estar psicológico (WEINBERG e GOULD, 2017; LEMOYNE et al., 2015).

Objetivo Geral

O objetivo geral do presente estudo foi avaliar o ACF de paratletas de ambos os sexos, praticantes de modalidades adaptadas coletivas e/ou individuais.

Objetivos Específicos

A presente pesquisa tem como objetivos específicos:

1. Avaliar a associação do ACF com o tempo de deficiência;
2. Averiguar a associação do ACF com o tipo de modalidade, sendo estas classificadas em individuais e coletivas
3. Comparar os resultados do ACF de paratletas homens e mulheres.

Metodologia

O presente estudo, de delineamento transversal, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina e está consubstanciado sob o número 2.289.206.

A amostra foi composta por 109 paratletas com deficiência física entre 18 e 40 anos, sendo 72 homens e 27 mulheres. Os participantes do estudo foram informados dos objetivos do estudo e dos procedimentos aos quais seriam submetidos, posteriormente, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os indivíduos preencheram o questionário sócio-econômico (ABEP, 2015) e o Physical Self-Description Questionnaire-Short (PSDQ-S) traduzido e adaptado (MARSH et al., 2010), que avalia o ACF de forma multidimensional, através de uma escala LIKERT e é composto por 40 declarações.

Os testes de Mann-Whitney e Pearson foram utilizados para apresentação dos resultados da variável comportamental e para caracterização da amostra. Adotou-se nível de significância $P \leq 0,05$.

Considerações finais

O presente estudo concluiu que dimensões condizentes com aspectos de saúde obtiveram menores valores, como Saúde, Gordura Corporal e Autoestima e dimensões condizentes com aspectos esportivos apresentaram maiores valores, como Força, Coordenação, Exercício Físico e Competência Esportiva, fato este que pode estar relacionado com o fato da amostra ser composta apenas por paratletas.

Adicionalmente, o estudo concluiu que o tempo de deficiência tem associação positiva com a variável psicométrica analisada, portanto, paratletas que são deficientes a mais tempo apresentam melhores valores do ACF quando comparados com seus pares que são deficientes a menos tempo.

Sugere-se que estudos futuros, analisem a comparação do ACF de paratletas com pessoas com deficiência física não atletas.

Referências

LEMOYNE, J.; VALOIS, P.; GUAY, F. Physical self-concept and participation in physical activity in college students. **Medicine & Science in Sports & Exercise**. v.47, n.1, p.142-150, 2015.

MARSH, H. W.; MARTIN, A. J.; JACKSON, S. Introducing a short version of the physical self description questionnaire: New strategies, short-form evaluative criteria, and applications of factor analyses. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v.32, p.438–482, 2010.

MARTIN, J. J.; WHALEN, L. Self-concept and physical activity in athletes with disabilities. **Disabilitie and Heath Journal**. v.5, p.197-200, 2012.

NOCE, F.; SIMIM, M. A. M.; MELLO, M. T. A percepção de qualidade de vida de

peças portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v.15, n.3, Mai/Jun 2009.

WEINBER, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.